

“QUE NUNCA ME VEJAM SEM ESSA PÚRPURA”: A BASILEUS TEODORA DE BIZÂNCIO NAS CRÔNICAS DE PROCÓPIO DE CESARÉIA (545-562)

FRANCIELE SILVA SOARES¹; DANIELE GALLINDO-GONÇALVES²

¹Universidade Federal de Pelotas – fran.soaresrs@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – danigallindo@yahoo.de

1. INTRODUÇÃO

As crônicas medievais são narrativas que visam relatar acontecimentos históricos a fim de preservar sua memória para a posteridade. Elas assumiam não apenas o caráter de história, mas de propaganda, muitas vezes os cronistas sendo contratados pelas elites governantes para acompanhar campanhas, eventos e cerimônias (Reis, Ribeiro. 2007, p. 227). No espaço bizantino, o gênero é influenciado por uma tradição helenística e existem muitas crônicas preservadas em bibliotecas e acervos. Um conjunto de crônicas que foi conservado e hoje é caro para o estudos tardo-antigos e medievais bizantinos são as escritas por Procópio de Cesareia sobre o período em que Constantinopla foi governada por Justiniano e Teodora: “Sobre os Edifícios” (*Peri Ktismaton*), escrito na década de 550, que descreve a reconstrução de Constantinopla, “História das Guerras” (*Polemon*), escrito aproximadamente em 545, narrando as guerras de expansão do Império Justiniano contra os Godos, Persas e Vândalos e o polêmico “História Secreta” (*Anekdotai*). No último, redigido entre 550 e 562, o autor se dedica a contar relatos escandalosos sobre Belisário, sua esposa Antonina, o Imperador Justiniano e, principalmente, Teodora.

Teodora de Bizâncio foi a *co-basileus* do Império Romano Medieval, reinando desde sua coroação em agosto de 527 até a sua morte, em 548. Procópio constrói uma Teodora em *História Secreta* que é dotada de uma personalidade cruel, sedenta de poder e com um apetite sexual incontrollável, características que não aparecem quando a *basileus* é mencionada nas demais obras de sua bibliografia.

Esse trabalho tem por objetivo analisar as crônicas de Procópio de Cesaréia, com a finalidade de compreender como Teodora é construída pela narrativa do autor, bem como suas repercussões na historiografia posterior.

2. METODOLOGIA

Para a análise das fontes, se utilizará a metodologia desenvolvida por Jürgen Kocka, nos moldes da análise comparada. Kocka destaca a importância da comparação nos estudos historiográficos, que permite visões inovadoras sobre os mais diversos temas. Em resumo, a comparação pode auxiliar a “identificar questões e problemas que se pode perder, negligenciar, ou até mesmo não conceber” (KOCKA, 2014, p. 280). As três características principais da comparação de Kocka são: quanto mais casos o estudo comparativo incluir, mais difícil é se aproximar das fontes na língua original, ainda que seja algo muito importante; as unidades de comparação podem ser separadas, pois não necessariamente existem continuidades entre os casos a serem comparados (ainda que aqui exista); não é possível comparar totalidades, é necessário estabelecer parâmetros para a comparação (2014, p. 281-282).

Com base nessas informações, a lente metodológica da análise comparada será utilizada para analisar, nas três crônicas escritas por Procópio, as aparições de Teodora referentes à construção do seu caráter como *augusta*, o que perpassa tanto pelas questões envolvendo crueldade e bondade, quanto informações sobre sua sexualidade. A escolha de utilizar crônicas do mesmo autor e escritas em um curto período de tempo, será pensada no sentido de entender não apenas as motivações de Procópio, mas também o contexto de expansão e retração que o império romano passou durante o governo de Justiniano e Teodora, principalmente após a morte da *basileus*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resumo apresentado faz parte da construção do meu Trabalho de Conclusão de Curso. Dessa forma, ele apresenta apenas resultados preliminares. A partir de Betancourt (2020, p. 60) e Santos (2015, p. 44), junto da leitura das fontes, percebi que o incômodo da sociedade romana em relação à Teodora aparece não apenas em *História Secreta*, apesar de ser a obra mais explícita. Em *História das Guerras: Guerra Persa*, ainda que a obra seja alinhada à corte, existem alguns sinais de oposição.

A imperatriz Teodora o odiava mais do que ninguém. E João, que havia entrado em conflito com essa mulher por causa das faltas que cometia, pensou que de modo algum precisava ir atrás dela com lisonjas e favores, e já abertamente começou a tramar, caluniando-a diante do imperador, sem se envergonhar da alta condição de Teodora nem se conter diante do carinho que o imperador lhe dedicava, um carinho que era desmedido. A imperatriz, ao perceber o que estava acontecendo, decidiu matá-lo, mas não conseguiu de forma alguma, porque o imperador Justiniano o tinha em grande estima. João, por sua vez, ao saber da intenção da imperatriz com relação a ele, sentiu grande temor. (PROCÓPIO DE CESAREIA, 2000, p. 80) Tradução minha.

Ainda que João seja apontado como alguém de má índole em trechos posteriores, Procópio cita a atitude violenta de Teodora, impedida pela bondade de Justiniano, em querer matar o adversário. Apesar de Procópio não descrever nesse trecho, acredito que as calúnias dirigidas a Justiniano sobre a *basileus* sejam de teor sexual, já que seu passado com a prostituição era conhecido dos membros da sociedade bizantina.

Sobre os Edifícios assume outro tom. As descrições do casal imperial são mais harmônicas, os mostrando em sintonia. Teodora é a “mais piedosa augusta”, fazendo parte de toda a consagração da reforma de Constantinopla e da criação de monastérios, igrejas e casas de passagem, especialmente em auxílio às prostitutas que estavam subordinadas ao domínio de cafetões.

Mas o imperador Justiniano e a imperatriz Teodora (porque tudo o faziam com o acordo comum de aplicar a piedade) idealizaram o seguinte. Limpam o estado da praga dos bordéis, eliminando o nome de cafetões, e às mulheres que padeciam de extrema pobreza as libertaram de sua servil prostituição, ao proporcionar-lhes meios de vida próprios e a sensatez que se dá em um estado de liberdade. (PROCÓPIO DE CESARÉIA, 2003, p. 43) Tradução minha.

A imperatriz, mais do que nunca, tem sua eficiência no papel de *co-basileus* exaltada e a própria existência de peças de propaganda pró-governamentais, como essa crônica, implica na necessidade de convencer a parte letrada do

Império Romano Medieval, ou seja, a alta-cúpula aristocrática, da capacidade de Teodora de co-governar. Suas ações são acompanhadas da figura afirmativa de Justiniano, os colocando em igual posição de poder.

Entretanto, não é possível negar que *História Secreta* difere das crônicas anteriores. Em *anedokta*, há trechos que falam sobre as genitálias, corpo e práticas sexuais de Teodora como não apenas inapropriadas para uma imperatriz, mas também para uma mulher. Procópio desqualifica Teodora como mulher, a comparando com homossexuais.

Naquela época, Teodora mal tinha maturidade para dormir com um homem ou fazer sexo com ele como uma mulher deveria. Então, ela se oferecia a certos pobres coitados que praticavam com ela aquele ato repugnante que alguns homens fazem com outros homens. [...] E assim ela passava muito tempo vendendo-se dessa maneira, especializando-se naquele serviço antinatural do corpo. (PROCÓPIO DE CESARÉIA, 2010, p. 41) Tradução minha.

Nesse trecho, Teodora é descrita como uma mulher pré-púbere, ou seja, uma criança e a idade dela, nesse momento, é um empecilho para a prática do sexo “natural”. Após ficar mais velha, como Teodora mantém tal predileção, segundo o cronista, por sexo anal e oral, até “amaldiçoando a natureza” por não poder utilizar os seios para penetração (2010, p. 42), ela mantém esse *status* de depravação, que se afasta do ideal de mulher romana, mas ao mesmo tempo, não se aproxima do ideal masculino.

Quando o primeiro manuscrito de *História Secreta* é encontrado na Biblioteca do Vaticano no século XVI e estudado pelos historiadores do século XVII, a visão de Teodora como uma mulher desqualificadora de seu próprio gênero é a que permanece e os escritores, em sua maioria homens, escolhem dois caminhos para abordar a vida da *basileus* como co-governante: ou os autores focam nas crônicas que expressam um caráter negativo da imperatriz ou apenas ignoram sua existência.

4. CONCLUSÕES

Preliminarmente, posso concluir que Teodora é uma figura histórica polêmica, como tantos homens foram, e os resquícios que nos chegam da sua vida são cheios de controvérsias. Mas, como todas as fontes, as crônicas bizantinas são cheias de subjetividades, caracterizadas por terem muito das opiniões e vivências pessoais do autor ou até informações que o cronista “ouviu de alguém” e não se preocupa com verificar informações. As fontes analisadas contam mais sobre Procópio do que sobre Teodora, imperatriz ou prostituta. Também é possível concluir que, na escrita da história por homens, existe um contínuo de diminuir ou humilhar mulheres por suas experiências. Teodora de Bizâncio não é um caso isolado. Além disso, a partir do caso de Teodora, se forma em minha pesquisa a hipótese de que os trabalhadores sexuais no Império Romano Medieval ocupam um espaço à parte dos conceitos binários de masculino e feminino. Teodora teria utilizado-se desse pertencimento fluido para chegar a uma posição de poder que não era exclusiva do universo masculino, mas que geralmente era reservada para homens.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOY, Renato Viana; BAPTISTA, Lyvia Vasconcelos. A construção de uma narrativa: os olhares de Procópio de Cesareia sobre as guerras de Justiniano. **Revista de Teoria da História**, [S.L.], v. 13, n. 1, p. 125-143, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/teoria/article/view/35120>. Acesso: 26 jul. 2025.

BETANCOURT, Roland. **Byzantine Intersectionality: Sexuality, Gender, and Race in the Middle Ages**. Princeton: Princeton University Press, 2020.

KOCKA, Jürgen. Para Além da Comparação. Traduzido por Maurício P. Gomes e Cristina S. Wolff. **Esboços: histórias em contextos globais**, Florianópolis, v. 21, n. 31, p. 279-286, ago. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/2175-7976.2014v21n31p279>. Acesso em: 21 jul. 2025.

NASAINA, Marina. Woman's Position in Byzantine Society. **Open Journal for Studies in History**, Belgrado, v. 1, n. 1, 2018. Disponível em: <https://centerprode.com/ojsh/ojsh0101/coas.ojsh.0101.04029n.html>. Acesso em: 21. jul. 2025

PROCÓPIO DE CESAREIA. Guerra Persa. Traduzido por Francisco Antonio García Romero. In: **Historia de las Guerras: Libros I-II – Guerra Persa**. Madrid: Editorial Gredos, 2000, p. 28-307.

PROCÓPIO DE CESAREIA. Los Edificios. Traduzido por Miguel P. Lorente. In: LORENTE, Miguel P. **Estudios Orientales 7: Procopio de Cesarea – Los Edificios**. Murcia (ES): Universidad de Murcia, 2003, p. 27-116.

PROCÓPIO DE CESAREIA. The Secret History. Traduzido por Anthony Kaldellis. In: KALDELLIS, Anthony. **The Secret History with related texts**. Indianapolis: Hackett Publishing Company, 2010, p. 1-132.

REIS, Jaime Estevão dos; RIBEIRO, Luiz Augusto Oliveira. As Crônicas Medievais como Fonte de Pesquisa: uma análise comparada de duas edições da Crônica de Afonso X. **Revista de História Comparada**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 226-245, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufjf.br/index.php/RevistaHistoriaComparada/article/view/11001>. Acesso em: 21 jul. 2025.

SANTOS, Aylla Maria Alves dos. **Imperatriz Teodora e a caracterização feminina elaborada por Procópio de Cesareia em História secreta**. São Cristóvão, 2019. Monografia (graduação em História) – Departamento de História, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2019.

SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & realidade**. Vol. 20, n. 2 (jul./dez. 1995), p. 71-99. Tradução de Guacira Lopes Louro e Tomaz Tadeu da Silva. Porto Alegre, 1995.